

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 276 a 278

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo

I - Formas Mentais

1. Sua Função

2. As Leis do Pensamento

Estes tópicos que vão da página 466 a 470, serão abordados nos estudos 276 a 278

Estudo 276

b. Sete leis do sistema.

Subsidiárias às 3 leis principais temos as 7 leis de nosso sistema solar. Novamente achamos que a lei de analogia clareia e as três leis se convertem em sete, como em qualquer parte do esquema logoico. Cada uma destas 7 leis tem uma correlação interessante com os 7 planos ou mundos, as quais são:

1. *A Lei de Vibração*, base da manifestação que começa no 1o. plano ou mundo, o adi ou divino. É a lei atômica do sistema, assim como em cada um de nossos planos ou mundos o 1o. subplano é atômico.

2. *A Lei de Coesão*. A coesão evidencia-se primeiramente no 2o. plano ou mundo, o monádico; é o 1o. plano ou mundo molecular do sistema e o lar da Mônada, manifestando-se ali coerência divina.

O mundo monádico é o primeiro molecular, pelo fato de os átomos monádicos serem constituídos de átomos adi e assim, quando vistos a partir do mundo adi, são realmente moléculas (aglomerados de átomos adi), embora sejam átomos para os subplanos monádicos e os demais planos ou mundos. A expressão "coerência divina" usada pelo Mestre Djwal Khul explica-se pelo fato de os átomos divinos coesos formarem o átomo monádico.

3. *A Lei de Desintegração*. No 3o. plano ou mundo o quádruplo super-homem chega a desprender-se (quádruplo, porque venceu e assimilou qualidades em 5 planos ou mundos: físico, astral, mental, búdico e átomico), finalmente, de todos os envoltórios. Um Choan da 6a. Iniciação descarta os envoltórios de grau inferior ao veículo monádico, desde o envoltório átomico até o físico.

4. *A Lei de Controle Magnético* mantém seu domínio predominante no plano ou mundo búdico; quando vai sendo adquirido o controle desta lei, ocultamente a Mônada adquire também o controle da personalidade por meio do corpo egoico. Expliquemos estas palavras do Mestre. A Lei de Controle Magnético atua fortemente no mundo

búdico e tem intensa ligação com a Lei de Coesão, que impera no mundo monádico, lar da Mônada. Quando o homem vai adquirindo o controle da Lei de Controle Magnético, ele já está atuando na matéria búdica, ou seja, já tem alguma consciência do mundo búdico, tendo obviamente recebido a 2a. Iniciação, na qual é feita a transferência de polarização do átomo astral permanente para o átomo búdico permanente, o que dá início à coordenação do corpo búdico. Tudo isto leva a Mônada a se aferrar ao Loto Egoico (o corpo causal ou egoico) e como o Ego já está nessa fase também fortemente aferrado à personalidade, controlando-a intensamente, deduz-se logicamente que no final é a Mônada quem adquire o controle da personalidade.

5. *A Lei de Fixação* demonstra-se principalmente no mundo mental e tem uma estreita relação com manas (a mente), o 5o. princípio. A mente controla e estabiliza, trazendo como resultado a coerência.

Aqui vemos nitidamente a manifestação num mundo mais denso, o mental, de uma lei, a de coesão, que tem sua origem no mundo monádico, o que é necessário, pois sem a lei de fixação, a coerência não seria mantida, pela tendência à dispersão da matéria mental.

6. *A Lei do Amor* é a lei do mundo astral. Seu objetivo é transmutar a natureza do desejo, vinculando-a com o magnetismo superior do aspecto amor no mundo búdico. Encontramos aí mais uma lógica exata. No mundo monádico temos a lei de coesão, que supõe atração; esta lei, ao manifestar-se no mundo búdico, gera a lei de controle magnético, que também envolve atração e repulsão (o polo oposto da atração); finalmente a lei de controle magnético, manifestando-se no mundo astral, gera a lei do amor, resultado natural do controle magnético, sendo o ódio o polo oposto do amor, reflexo exacerbado da repulsão.

7. *A Lei de Sacrifício e Morte* é o fator que controla no mundo físico. A destruição da forma, a fim de que possa progredir a vida evoluinte, é um dos métodos fundamentais da evolução.

Temos aqui um reflexo da lei de desintegração, do mundo átomico ou espiritual. Para que o Espírito ou a Mônada, mergulhada no mundo mais denso, possa evoluir, mister se faz que periodicamente a forma seja destruída, para que a Mônada possa continuar sua evolução por meio de uma forma mais aperfeiçoada e, num dado momento, possa se libertar definitivamente das formas dos mundos mais densos, ocorrendo essa libertação na 4a. Iniciação planetária, a 2a. solar.

A lógica dessas leis e das suas correlações é perfeita. Tudo surge no mundo adi ou divino, pela Lei de Vibração, a grande lei, da qual as demais são derivações e adequações às necessidades, estando todas estas adequações codificadas no mundo adi ou divino como vibração, para atuar no mundo ou plano certo como lei desse mundo. Temos no nosso mundo físico uma analogia grosseira desse processo vibratório produzindo efeitos de adequação. Quando um cientista da NASA, no centro de controle na Terra, consegue por meio de ondas eletromagnéticas que um robô pousado em Marte colha amostras do solo marciano e as traga para a Terra, ele está exatamente fazendo com que uma vibração se adeque à região na qual está atuando. Na frequência e forma de oscilar ou vibrar dos campos elétricos e magnéticos associados numa onda eletromagnética estão as instruções para que esta ou aquela ação seja executada pelo robô.

Mais uma vez temos uma comprovação do antigo axioma: Assim como é em cima, é em baixo.

O cientista conhece e sabe usar as leis da eletrônica e da mecânica e consegue resultados práticos, mas depende de máquinas e aparelhos, sendo incapaz de atuar diretamente, sem a intermediação dos aparelhos. Mas aquele que conhece real e profundamente a grande Lei de

Vibração, em seus 7 modos de vibrar, o original e os outros seis, que produzem as 6 leis subsidiárias, como também as inúmeras variações ou diferenciações, pelas quais todos os fenômenos ocorrem, e, ao mesmo tempo, se conhece e é Senhor de si mesmo e, por ser Senhor de si mesmo, é detentor de forte Vontade, já tendo transcendido o desejo e já enxergou o UNO nos muitos, ou seja, age para a realização do PROPÓSITO DIVINO, pode atuar diretamente na matéria, não só a física, como as demais, e vai num crescente dominar matérias.

Para tal é imprescindível o conhecimento, mas o conhecimento autêntico e verdadeiro, que, por sucessivas e crescentes expansões de consciência e sua aplicação, permite enxergar e entender mundos cada vez mais elevados e dinâmicos e dominá-los.

Toda esta Glória está ao alcance de todos, sem exceção, bastando que alguém que já avançou mais clareie as mentes, como fez o nosso amado Mestre Djwal Khul (também conhecido como Mestre Tibetano), através de Seus livros, em particular este que estamos comentando, Seu livro mais importante e grandioso.

Estudo 277

b. Sete Leis do Sistema - Continuação

A Lei intermediária do Carma. Existe também uma lei intermediária, lei sintética do sistema de Sirius. Tal lei é denominada em termos genéricos Lei do Carma e, realmente, descreve o efeito que o sistema de Sirius tem sobre nosso sistema solar. Cada um dos dois sistemas, no que se refere à sua economia interna, é independente em tempo e espaço, ou, em outras palavras, em sua manifestação. Praticamente não produzimos nenhum efeito sobre nosso sistema paterno (o sistema de Sirius), sendo a ação reflexa tão tênue que é quase insignificante, porém são sentidos efeitos muito definidos em nosso sistema por causas que surgem de Sirius. Tais causas, quando são experimentadas como efeitos, denominamo-las a Lei do Carma, e iniciaram originalmente o Carma do sistema que, uma vez que tenha entrado em efeito, constitui o que se denomina Carma na literatura ocultista e oriental.

Cada um dos Senhores Lipikas e os Senhores do Carma do nosso sistema estão regidos por um Senhor mais elevado do sistema de Sirius.

Temos por conseguinte:

1. As três leis cósmicas de Síntese, Atração e Economia.
2. A Lei de Sirius do Carma.
3. As sete leis do sistema solar.

Como já foi dito, nossas 7 vibrações principais são as do plano ou mundo cósmico inferior; ali encontra-se nossa morada. Nosso Logos Mesmo, coração de Seu próprio sistema, encontra-se no plano ou mundo astral cósmico, estando ali polarizado. Assim como os entes da 4a. Hierarquia criadora, a humana, evoluem empregando corpos físicos, embora estejam polarizados atualmente em seus veículos astrais, da mesma maneira temos visto que o sistema solar objetivo forma o corpo físico do Logos, porém Sua polaridade reside em Seu corpo astral. É significativo que neste manvantara maior, o Logos (solar) está por receber a 4a. Iniciação cósmica. Um dado iluminador tem raízes na analogia que existe entre este enunciado e o desenvolvimento da 4a. raça-raiz e a atual 4a. ronda ou astral.

Observação - Na atual ronda, a quarta, o desejo ou resposta ao contato e à sensação é levado à sua mais plena expressão. Na próxima ronda, a quinta, o 5o. princípio da mente ou manas alcançará sua frutificação.

O sistema do Logos de Sirius encontra-se no plano mental cósmico e, em forma sutil e incompreensível para nós, nosso Logos, com Seu sistema, forma parte de um Logos ainda maior. Isto não implica em perda de identidade, embora a questão seja demasiado complicada para poder ser expressada mais adequadamente. Nesta analogia pode ser encontrada a ideia fundamental de todo o ensinamento dado sobre o grande Homem celestial (o nosso Logos solar). Todo o conceito destas leis está ligado a esta ideia. Temos as 3 leis dos planos superiores cósmicos, abarcando na beleza da síntese os sistemas maior e menor (o sistema de Sirius e o nosso). Logo temos a grande Lei de Sirius, a Lei de Carma, no 3o. subplano do plano mental cósmico, que realmente controla nosso Logos solar e Suas ações, da mesma maneira que o Ego - no transcurso da evolução - controla a personalidade humana.

Deveríamos recordar que de acordo com a Lei de Analogia ou correspondência, teríamos no Cosmos uma relação similar à que existe no microcosmos entre o Ego e a personalidade. Grande parte do conteúdo desta sugestão poderia ser considerado benéfico. Sem embargo, não devemos levar a analogia demasiadamente longe, pois não temos evoluído bastante para ter consciência planetária e muito menos do sistema, portanto como ter a pretensão de chegar a conceber o abc da verdade cósmica?

Até agora só é possível fornecer dados superficiais, conceitos amplos e generalizações. De uma coisa podemos estar seguros e é que a identidade sempre permanece.

Explicaremos por meio de uma ilustração:

Cada um de nós, durante o processo de evolução, forma parte de um dos Homens celestiais, os quais por sua vez formam os 7 centros nesse Homem celestial maior, o Logos solar. Sem embargo, embora estejamos submergidos no todo, não perdemos nossa identidade, mas permanecemos sempre como unidades separadas de consciência, embora sejamos uno com tudo o que vive ou é. Da mesma maneira nosso Logos solar não perde Sua identidade, embora forme parte da Consciência do Logos de Sirius. Por sua vez, o Logos de Sirius é um dos 7 grandes Homens celestiais, centros por sua vez no corpo de AQUELE SOBRE QUEM NADA PODE SER DITO (o Logos cósmico).

Analisemos a ação da Lei de Sirius do Carma. O Mestre diz que essa ação sobre o nosso Logos solar é análoga à ação do Ego sobre a personalidade. Sabemos que o Ego atua por meio do seu Loto Egoico, seu corpo de expressão. O Loto Egoico é construído com matéria mental do 3o. subplano, sendo essa matéria substituída por matéria mental mais sutil, conforme o Ego vai evoluindo. O Mestre diz que, conforme a situação do Loto Egoico, será o comportamento da personalidade. Lotos Egoicos com os vórtices ou pétalas abertos e dinâmicos implicam em personalidades mais evoluídas. Consequentemente existe uma relação de carma entre o Ego através de seu Loto Egoico e sua personalidade. Por outro lado o Mestre diz que um Ego mais adiantado pode influenciar um outro Ego menos adiantado.

Dentro dessa ótica, interpretamos a Lei de Sirius do Carma sobre o nosso Logos solar da seguinte maneira. Sendo o Ego do Logos de Sirius mais adiantado que o Ego do nosso Logos solar e estando os Dois Egos fortemente ligados pelo fato de ser o Logos de Sirius o centro frontal ou ajna no corpo do Logos cósmico e o nosso Logos solar o centro cardíaco no mesmo corpo, estando ainda o Logos de Sirius polarizado no mental cósmico, conforme afirma o Mestre, e o

nosso Logos solar ainda em processo de transferência de polarização do astral para o mental cósmico, podemos concluir que o Ego do Logos de Sirius influencia o Ego do nosso Logos solar, afetando Seu Loto Egoico, que atualmente é constituído de matéria mental do 3o. subplano cósmico. É por isso que a Lei de Sirius do Carma afeta o nosso sistema no 3o. subplano mental cósmico. Assim, a ação produzida pelo Ego do Logos de Sirius (causa), ao atuar sobre o Loto Egoico do nosso Logos solar, com plena consciência do Seu Ego, produz efeitos em Seu corpo físico cósmico, nosso sistema solar, o que na realidade é uma ação cármica. É óbvio que o Ego do Logos de Sirius (o Homem celestial verdadeiro do sistema de Sirius) objetiva o melhor para o nosso Logos solar. Para tal basta lembrar que o Logos de Sirius exerce a função de centro ajna ou frontal, portanto um centro da "cabeça" do Logos cósmico. Lembramos que o centro frontal ou ajna é o regente da personalidade.

Dessa forma fica bem claro o que significa uma consciência fazer parte de outra consciência maior. Nós temos exemplos muito semelhantes, embora em nível bem menor, nos casos da consciência de um discípulo dentro da consciência de seu Mestre. O discípulo mantém sempre a sua identidade, apesar de saber que está sendo influenciado beneficentemente pelo seu Mestre. Essa ação do Mestre sobre seu discípulo se dá sobre o Ego do discípulo, sendo esse o responsável pelo controle da sua personalidade. Logicamente o Mestre, por causa dessa influência, está exercendo uma ação cármica sobre seu discípulo, em perfeita analogia com a Lei de Sirius do Carma sobre o nosso sistema solar. Assim como é em cima, é em baixo.

Estudo 278

As Leis e os Planos.

Enquanto estudamos as 7 leis do sistema solar, poderíamos fazê-lo plano por plano, de 3 maneiras:

1. Estudar seus efeitos como se manifestam no caminho de involução.
2. A medida que se manifestam no caminho de evolução ou retorno.
3. Considerar as leis que afetam os organismos humano e Dévico que evoluem por seu intermédio.

Ao fazer isto, obteremos gradualmente uma ideia ampla e geral de como nosso sistema (a forma mental do Logos) foi paulatinamente construído, controlado e mantido unido e quão numerosas e intrincadas são as inter-relações. Presume-se que tenham sido aceitas certas hipóteses fundamentais que constituem a base de tudo o que vou dizer. Em primeiro lugar, imaginemos que um Construtor ou Mente criadora trabalha a fim de produzir algo ordenado e expressá-lo por meio de um objetivo visível. O universo objetivo é unicamente o produto de alguma mente subjetiva. Logo sigamos imaginando que o material é o fruto de algum sistema anterior e é tudo o que restou de algo consumado no passado. Em consequência temos o Construtor e o material, devemos pois aceitar a proposição de que este Construtor continue com Sua construção, regido por certas leis definidas que guiam a seleção do material, controlam a forma que Ele erige e Lhe indicam o procedimento a seguir para consumir Sua ideia. Não devemos olvidar que, na mente do Logos, 3 grandes símbolos representam cada um de Seus 3 sistemas e que o todo existe para Ele como uma forma mental concreta, pois está aprendendo a manipular a matéria do plano mental cósmico em níveis concretos, da mesma maneira que o homem trabalha com as leis do

pensamento e na construção de formas mentais. O único que pode fazer-se é presentir os símbolos dos sistemas passado e presente. Talvez se pudermos visualizar uma suástica de cor verde brilhante de 10 braços em ângulo reto, girando e emanando desde um radiante sol central, poderíamos ter uma ideia da forma mental que constituiu a base do primeiro Sistema, o *sistema de atividade*. A forma mental básica do segundo sistema personifica a suástica verde da primeira manifestação, acrescentando-lhe círculos azuis concêntricos e entrelaçados, em grupos de três, unidos por um grande círculo. Por suposto ambos símbolos encontram-se em dimensões superiores. É desconhecido ainda o símbolo do próximo sistema. Depois de captar e aceitar estas 3 ideias fundamentais, podemos continuar com a atuação das leis do sistema nos 7 planos ou mundos, recordando que as sete podem ser aplicadas no subplano que numericamente corresponde a cada plano ou mundo.

Procuremos analisar esses símbolos descritos pelo Mestre Djwal Khul. O verde foi a cor fundamental do sistema solar anterior, de atividade material inteligente, ou seja, manásica. A suástica com os 10 braços em ângulo reto é a cruz (o Espírito mergulhado na matéria é o eixo vertical e a matéria é o eixo horizontal), a qual inicialmente tem 4 braços retos gerados pelos 2 eixos que se cruzam, mas com a rotação se dobram em ângulo reto, devido à fricção (o fogo da matéria chama-se fogo por fricção) como também se desdobram em sete e depois em mais três, totalizando dez braços, ou seja, as 7 funções principais juntamente com as 3 funções sintetizadoras.

O símbolo do atual sistema de Amor-Sabedoria-Razão Pura contém o símbolo do sistema anterior, uma vez que o que foi aperfeiçoado neste último sistema, manas ou mente, é utilizado para desenvolver e aperfeiçoar o Amor. Daí ser acrescido de círculos azuis concêntricos e entrelaçados, em grupos de três, unidos por um grande círculo, uma vez que o círculo representa a relação entre Espírito e matéria, a consciência: o centro do círculo é o Espírito, a circunferência é a matéria e os raios do círculo representam a consciência, ou seja, o que une, portanto o Amor. Os grupos de três círculos concêntricos e entrelaçados representam a triplicidade reinante na manifestação. O azul (índigo) é a cor do atual sistema.

Que me seja permitido ilustrar brevemente:

A 4a. lei de Controle Magnético por exemplo, domina o 4o. subplano de cada plano, na 4a. ronda e, especialmente, na 4a. raça-raiz. Teremos então a seguinte analogia:

4a. Lei	Controle magnético.
4o. Raio	Harmonia ou beleza.
4o. Plano	O búdico.
4o. Subplano	Controle magnético búdico.
4a. Ronda	Magnetismo físico denso que controla a manifestação sexual no plano ou mundo físico, inspirado pelo desejo astral, reflexo do búdico.
a. Raça-raiz	A Atlante, na qual manifestaram-se as qualidades mencionadas.

Por esta analogia do Mestre entendemos claramente porque o 4o. Raio de Harmonia pelo conflito impera nesta 4a. ronda desta 4a. cadeia planetária e neste 4o. globo do esquema.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título "*Os Fogos Sustentadores do Universo*".